

01/06/2015 - 05:00

XP e Reliance abrem fundo para investir em novas assets

Por Ana Paula Ragazzi



asset

Da esq. para dir., Patrícia, Renata, Ferreira e O'Grady: fundo 'acelerador' de

A XP e a consultoria de investimentos Reliance firmaram parceria para serem cogestoras de um fundo que irá investir em novas assets. O princípio do produto é servir como uma espécie de "aceleradora" para novas gestoras de recursos. O projeto vem sendo desenvolvido pela XP há cerca de um ano. Durante conversas com participantes do mercado, a Reliance apresentou ideias e questionamentos que levaram a XP a convidar a consultoria para ajudar no processo de escolha das gestoras que receberão investimento, conta Patrick O'Grady, principal executivo da XP Gestão.

"Fechamos uma parceria com uma casa que tem tradição e muita credibilidade na seleção de gestores para seus clientes", afirma O'Grady. A Reliance surgiu há 17 anos, com a missão de avaliar os produtos do mercado e auxiliar nas escolhas de seus clientes. O volume de recursos de clientes sob gestão hoje da Reliance é de R\$ 12 bilhões.

"Recebemos carteiras de mais de 300 fundos, em base semanal. Sabemos o perfil do fundo não só pelo discurso do gestor, mas pelas carteiras. Conseguimos entender bem onde os fundos estão operando e quais as bases de risco", diz Manoel Evaristo Ferreira Jr, sócio da Reliance.

XP e Reliance acreditam que, juntas, poderão identificar gestores que hoje se sentem sem perspectivas em suas casas ou que tenham veia empreendedora para montar um negócio próprio de sucesso. "Buscamos talentos provados. Aquele gestor que tem anos de mercado, histórico para mostrar e quer abrir uma gestora própria", afirma Patrícia Stille, gestora de fundos de fundos da XP Gestão. No momento, diz ela, há quatro acordos de confidencialidade com gestores que poderão receber recursos do Fundo XP Reliance.

A ideia é investir em cinco a oito gestores. O capital semente será trazido por clientes que sejam investidores qualificados da rede de relacionamentos da XP e da Reliance. Cada gestora receberá um cheque que deverá ficar entre R\$ 35 milhões e R\$ 50 milhões - portanto, o fundo tem espaço para captar de R\$ 175 milhões a R\$ 400 milhões. Os gestores escolhidos também deverão investir recursos próprios. O fundo XP Reliance terá prazo de até seis anos, sendo os dois iniciais aqueles em que as gestoras serão escolhidas e receberão os recursos, que ficarão

comprometidos pelo prazo de dois a três anos. "Normalmente, o capital semente para gestores fica comprometido por um ano. Mas entendemos que os dois primeiros anos das assets são um período bastante crítico", pondera O'Grady.

O veículo que captará os recursos dos cotistas será um fundo de investimento em cotas. O fundo terá até 30% de participação nas gestoras investidas. Nesse formato, o cotista vai se beneficiar do retorno proporcionado por essas gestoras de diversas formas, acreditam os executivos. A partir do momento em que os gestores aumentarem o volume captado, a taxa de administração incidirá sobre um valor maior. Além disso, o êxito na gestão também trará dividendos e retornos. No final do período do fundo, o XP Reliance vai vender a participação acionária detida na gestora, adquirida através do aporte inicial de recursos.

"Como não pagamos nada pela participação inicial, no momento da venda as gestoras que derem certo poderão proporcionar um valor relevante", acredita Patricia. O divórcio, ela conta, já é acertado no momento do investimento. "A nossa ideia é procurar pessoas que queiram montar o negócio da vida deles e, portanto, ao fim do processo comprarão a participação que adquirimos no início. Mas também poderá haver outras gestoras interessadas em consolidação", diz.

XP e Reliance vão estar no conselho de administração, tomando decisões conjuntas sobre planejamento, conta Renata Silveira, sócia da Reliance. "Nenhum de nós estará no dia a dia com ele decidindo o que ele deve comprar ou vender. Vamos contribuir para a gestão do negócio já que um bom gestor não é necessariamente um bom empreendedor", acrescenta Patricia, da XP, ressaltando que o objetivo do fundo é oferecer mais do que recursos. "Se o gestor quiser só dinheiro, há outras portas para ele bater."

O'Grady avalia que o momento atual, de o país vivendo um ajuste fiscal, de incertezas macroeconômicas e políticas, ativos com preços depreciados e muitas gestoras enfrentando dificuldades e, inclusive reduzindo equipes, é favorável ao fundo. "As gestoras começarão a investir num momento em que entendemos que o mercado está com prêmio. A chance de entregarem retorno superior vai ser maior já que começarão a investir nesse momento de baixa", diz.

Ainda de acordo com O'Grady, não há estratégias definidas para as gestoras que vierem a ser escolhidas. "Nossa principal preocupação é com escolha de pessoas, não de estratégias", afirma. A XP, ao criar o produto, inspirou-se em alguns modelos internacionais que oferecem essa estratégia com bons retornos. De maneira diferente do inicialmente planejado, a XP não irá oferecer assessorias jurídica e comercial para as gestoras.